



J. Chrys Chrystello\*

## Boicotem os CTT que não servem a ninguém

A minha carta de condução foi renovada num posto da RIAC a 9.9.2019 e foi-me dada uma guia com a indicação de que dentro de 3 semanas teria a nova carta de condução.

Passados exatamente 4 meses (e a guia já foi carimbada e renovada para mais três meses) indaguei junto da Direção regional de Transportes o que se passava e para meu espanto descobri que a carta havia sido entregue no dia 17 de setembro nos CTT com aviso de receção, no seguimento do registo constata-se que

Aparentemente houve uma tentativa de entrega dia 20.9.2019 às 17.04 e depois disso a carta desapareceu do sistema... Telefonei à responsável que disse que a carta nunca chegara lá e que ela não era responsável mas que deveria falar com o responsável pela distribuição ... durante 3 abnegadas e pacientes horas liguei para o número sem que ninguém me atendesse.

Agora como a carta se extraviou vou ter de pagar uma segunda via e já antevio o filme de Herodes para Pilatos, com todos a lavarem as mãos da sua incompetência e irresponsabilidade, sem sequer saberem onde parará dita carta de condução.

Ainda há meses a minha carteira profissional de jornalista renovada anualmente na Austrália extraviou-se, pedi uma segunda via que me chegou passados dez dias e antes de a primeira via chegar 5 meses depois... e se fossem só estes dois exemplos...

Claro que já fiz a queixa no local da praxe,

### Resultados

Nº de Objeto	Produto	Data	Hora	Estado	Info
RA742771485PT		2019/09/20	17:04	Objeto com tentativa de entrega	<a href="#">I-Info</a>
hora	Estado	Motivo	Local	Recetor	
sexta-feira, 20 Setembro 2019					
17:04	Não Entregue	Em trânsito	Centro de Entrega 9600 - Ribeira Grande	-	
09:48	Em distribuição	-	Centro de Entrega 9600 - Ribeira Grande	-	
terça-feira, 17 Setembro 2019					
21:12	Aceitação	-	Loja CTT Aceitação Grandes Empresas (BCE Sul)	-	

Nota: As horas indicadas não correspondem à hora exata, mas sim à hora de receção da informação na base de dados CTT.

junto com centenas de milhares de habitantes de Portugal e nada acontecerá... por isso, dado que o governo nada faz nem parece interessado em renacionalizar esse serviço (que durante décadas era extremamente bom, antes de ir parar às mãos dos privados) boicotem de vez os CTT, não usem os CTT para nada

Isto não vai com petições, nem queixas nem abaixo-assinados, só com um boicote total eles entendem.

\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713 [Australian Journalists' Association] MEEA]



Adriano Batista

## Dois Papas, ou o diálogo como caminho

O argumento de Anthony McCarten e a realização de Fernando Meirelles elevam à sétima arte o sucesso do momento: *Dois Papas*.

Com excelentes interpretações de Jonathan Pryce (cardeal Bergoglio, futuro Papa Francisco) e Anthony Hopkins, este é um filme para ver com o coração e a razão nos seus devidos lugares.

Não é de todo uma apologia à Igreja e aos Papas (pelo menos a Bento XVI) mas também não é um ataque feroz como alguns quiseram fazer passar. Quer transmitir-nos através de diálogos francos, entre Bento XVI e Francisco, as suas sensibilidades e posições perante os problemas do mundo e da Igreja, e o modo como a mesma deve lidar com eles. Com base em intervenções públicas e escritos de ambos os Papas, na tela, é possível visionar o que pensa cada um deles sobre assuntos como a corrupção, a pobreza e a riqueza, ou o celibato. No fundo, se estivermos atentos, há uma tentativa clara de mostrar que o pensamento do Papa alemão é oposto ao do argentino. Há um esforço de "endeusamento" de Francisco e de "rebaixamento"

de Bento XVI. Mostra-se que este pensa de um modo que não faz falta à Igreja, estando aquele do outro lado, como o que interpreta bem os sinais do mundo, indo ao encontro do que deve ser realmente a Igreja, de como deve estar e comunicar com o mesmo. Isto é um erro e uma distorção da realidade, pois leva a que se estabeleça uma divisão entre aquilo que é a "Igreja de Bento XVI" (o mau) e a "Igreja de Francisco" (o bom), sendo algo de uma tremenda injustiça, porque os homens são diferentes, as suas sensibilidades também, mas a Igreja é a mesma.

Outro aspecto é o enorme enfoque na vida de Bergoglio em detrimento da de Bento XVI e a tentativa de tornar tudo aquilo que o Papa argentino diz, em "dogma" (algo muito corrente nos dias de hoje), o que acaba por empobrecer o próprio filme.

Apesar de tudo isto, há uma riqueza no filme, e esta reside na centralidade com que é exposta a humanidade destes dois homens, as suas capacidades interpretativas dos sinais de Deus, na sua vida vocacional e na vida da Igreja, a coragem de

dizerem o que pensam através de diálogos francos, não tendo receio em desvelar o que são também as suas fraquezas (quicá, as suas qualidades em certos momentos). Realçam-se os medos de Bento XVI durante o pontificado, do mesmo modo que fica clara a culpa que Francisco carrega por decisões tomadas na Argentina enquanto Superior dos Jesuítas, em tempos nada favoráveis à Igreja, e que indirectamente afectaram dois companheiros seus.

É nesta partilha mútua de medos e de esperanças, que este filme nos apresenta dois homens de Deus, que sentem como cada um de nós, porque são também eles de carne e osso. Têm medos e angústias, alegram-se a conversar, a comer pizza, ou até mesmo a ver um jogo de futebol. Enfim, *Dois Papas* ensina-nos algo precioso para os nossos dias: só poderemos viver em paz e sermos construtores de paz, sendo homens e mulheres de diálogo, com uma vida pautada pela tolerância e pelo perdão.

É um filme para crentes ou para não-crentes? É para TODOS!